



**Dia 11 DOMINGO VI DO TEMPO COMUM - Ano B**

*Lev 13, 1-2. 44-46; Sal 31; 1 Cor 10, 31- 11, 1; Mc 1, 40-45*

Missas: 8h30, 10h30, 12h e 19h (Sé); 10h (Vilar)

15h00 **DIA MUNDIAL DO DOENTE:** Formação para Visitadores dos Doentes e M.E.C's., sob orientação do Pe. João Gonçalves, no Seminário de Santa Joana.

**Dia 12 SEGUNDA-FEIRA - Tg 1, 1-11; Sal 118; Mc 8, 11-13**

09h00 Missa na Igreja de Jesus, em honra de Santa Joana (*não há missa às 8h30, na Sé*).

21h15 Reunião da Equipa Arciprestal de Pastoral, em S. Bernardo.

**Dia 13 TERÇA-FEIRA - Tg 1, 12-18; Sal 93; Mc 8, 14-21**

21h30 Ensaio de todos os coros paroquiais para a celebração de Quarta-feira de Cinzas, na Igreja.

**Dia 14 QUARTA-FEIRA DE CINZAS**

*Joel 2, 12-18; Sal 50; 2 Cor 5, 20 - 6, 2; Mt 6, 1-6. 16-18*

**Início da Quaresma. Dia de jejum e abstinência.**

09h30 Laudes na Igreja de Santo António, que estará aberta todo o dia em oração até às 18h com celebração de imposição de cinzas.

18h00 Missa em Santiago.

21h30 Missa na Sé, com imposição das cinzas. (*não há missa às 19h*)

**Dia 15 QUINTA-FEIRA - Deut 30, 15-20; Sal 1; Lc 9, 22-25**

09h30 Reunião do Clero, no Seminário Dehoniano de Esgueira.

21h15 Assembleia Arciprestal de Pastoral Social, no salão de S. Bernardo.

**Dia 16 SEXTA-FEIRA - Is 58, 1-9a; Sal 50; Mt 9, 14-15**

17h00 Missa em Vilar.

**Dia 17 SÁBADO - Is 58, 9b-14; Sal 85; Lc 5, 27-32**

19h00 Missa vespertina na Sé e em Santiago.

17h30 VII Sessão de Formação de Acolitos sobre "*Liturgia Eucarística*", na sala por cima da sacristia.

**Dia 18 DOMINGO I DA QUARESMA - Ano B**

*Gen 9, 8-15; Sal 24; 1 Pedro 3, 18-22; Mc 1, 12-15*

Missas: 8h30, 10h30, 12h e 19h (Sé); 10h (Vilar)

**Peditório à Porta da Igreja para a Conferência Vicentina.**

15h00 **III ENCONTRO DIOCESANO DE PASTORAL LITÚRGICA e III PEREGRINAÇÃO DIOCESANA DE ACÓLITOS**, no Salão D. João Evangelista de Lima Vidal. Encerra na Sé com Vésperas e Missa às 19h com nomeação dos novos Ministros Extraordinários da Comunhão.

REFLEXÃO

INFORMAÇÕES



## "Se quiseres..."

A liturgia deste domingo mantém a temática do anterior: Jesus em face do sofrimento, qualquer que seja o seu tipo e gravidade. Seja de homem ou mulher, judeu ou pagão.

Hoje, o nosso amigo Marcos, no Evangelho que seguimos, mostra-nos a atitude de Jesus para com um doente especial, um leproso, que, além de doente, tinha de carregar permanentemente a cruz da humilhação social e do ostracismo imposto pela Lei. A avaliar pela sua súplica, trata-se de um homem humilde, delicado, cheio de confiança e consciente da sua dignidade: "*Se quiseres, podes curar-me*". E Jesus, sem se fazer rogado, toca-o e responde-lhe "*Quero: fica limpo*".

A mesma bondade e compreensão, a mesma solicitude e atenção!

Diante de quem sofre, física ou moralmente, a reacção pronta de Jesus é ajudar, aliviar, curar. E a nossa não pode ser outra.

Não temos o dom de curar, mas sempre podemos ajudar, com pequenos serviços, com uma presença discreta e amiga, às vezes silenciosa, mas sempre atenta.

A voz dos pobres, doentes e esquecidos... chega também hoje aos nossos ouvidos, como outrora, ao coração de Jesus, a voz do leproso: "*se quiseres, podes curar-me*". E basta, às vezes, uma palavra e um sorriso!

P. Fausto

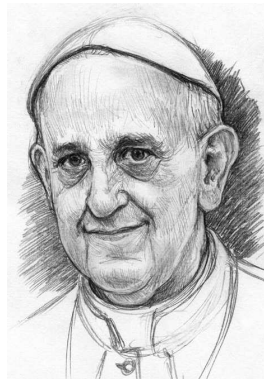




Dois dedos de Liturgia (49) com o Papa

## - RITOS INICIAIS [PARTE I]

(audiência de 20 de dezembro 2017)



Hoje gostaria de entrar no vivo da celebração eucarística. A Missa é composta por duas partes, que são a Liturgia da Palavra e a Liturgia eucarística, tão estreitamente unidas entre si, a ponto de formar um único ato de culto. Portanto, introduzida por alguns ritos preparatórios e concluída por outros, a celebração é um único corpo e que não se pode separar, mas para uma melhor compreensão procurarei explicar os seus vários momentos, cada um dos quais é capaz de tocar e abranger uma dimensão da nossa humanidade. É necessário conhecer estes santos sinais para viver plenamente a Missa e apreciar toda a sua beleza.

Quando o povo está reunido, a celebração abre-se com os ritos introdutórios, que incluem a entrada dos celebrantes ou do celebrante, a saudação - "O Senhor esteja convosco", "A paz esteja convosco" - o ato penitencial - "Confesso", no qual nós pedimos perdão pelos nossos pecados - o Kyrie eleison, o hino do Glória e a oração da coleta: chama-se "oração da coleta" não porque ali se faz a coleta das ofertas: é a coleta das intenções de oração de todos os povos; e aquela coleta da intenção dos povos eleva-se ao céu como prece. A sua finalidade - destes ritos introdutórios - é fazer com "que os fiéis reunidos formem uma comunidade e se predisponham a ouvir com fé a palavra de Deus e a celebrar dignamente a Eucaristia". Não é um bom hábito olhar para o relógio e dizer: "Estou a tempo, chego depois do sermão e assim cumpro o preceito". A Missa começa com o sinal da cruz, com

estes ritos introdutórios, porque ali começamos a adorar Deus como comunidade. E por isso é importante procurar não chegar atrasado mas, ao contrário, antecipadamente, a fim de preparar o coração para este rito, para esta celebração da comunidade.

Geralmente, enquanto se executa o cântico de entrada, o sacerdote com os outros ministros chega processionalmente ao presbitério, e aqui saúda o altar com uma inclinação e, em sinal de veneração, beija-o e, quando há incenso, incensa-o. Porquê? Porque o altar é Cristo: é figura de Cristo. Quando fitamos o altar, olhamos precisamente para onde está Cristo. O altar é Cristo. Estes gestos, que correm o risco de passar despercebidos, são muito significativos, porque exprimem desde o início que a Missa é um encontro de amor com Cristo o qual, "oferecendo o seu corpo na cruz [...] se tornou altar, vítima e sacerdote". Com efeito, sendo sinal de Cristo, o altar "é o centro da ação de graças que se realiza com a Eucaristia", e toda a comunidade em volta do altar, que é Cristo; não para olhar na cara, mas para fitar Cristo, porque Cristo está no centro da comunidade e não longe dela.

para ler/ouvir na íntegra consulte a página da paróquia

\* continuamos a aguardar as vossas questões em doisdedosdeliturgia@gmail.com

## 101 dias de Adoração

Com o início do tempo quaresmal, na Quarta-feira de Cinzas, este ano a 14 de fevereiro, vai começar em Agadão [arciprestado do Águeda] um **Lausperene Diocesano**, um dia por paróquia a partir de dia 15, sendo interrompido apenas durante o Tríduo Pascal, entre 29 março e 1 de abril. Pelo meio celebraremos as "**24 horas para o Senhor**", **9 e 10 de março**, em que o Papa nos convida a celebrar o sacramento da Reconciliação num contexto de adoração eucarística. Na nossa paróquia acontecerá no dia **3 de abril**.

O "**louvor perene**" terminará a **30 de maio**, véspera da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo - Corpo de Deus, e do Congresso Eucarístico Diocesano, a 2 e 3 de junho.

## Viver a caridade na alegria da Misericórdia

O nosso Bispo escreveu-nos a habitual mensagem que nos ajudará a viver o caminho até à Páscoa. Nela desafia-nos a "**viver a caridade na alegria da misericórdia**". Ficamos com um excerto desta: "A Quaresma exige mudança de vida, que não é um simples fazer penitência, mas uma verdadeira conversão. Esta exige mudar de vida, de caminho, de horizonte, de mentalidade. Converter-se não consiste em vestir-se de saco e de cinza, mas sim uma atitude nova, uma mentalidade criativa. Acreditar é confiar nas "boas notícias" que chegam até nós da parte de Deus. Esta é a conversão primeira e fundamental. Sem isto não há conversão, mesmo que nos revistamos de sinais exteriores de penitência"

## Eutanásia:

### o que está em causa?

De forma sintética, podemos dizer que subjacente à legalização da eutanásia e do suicídio assistido está a pretensão de redefinir tomadas de consciência éticas e jurídicas ancestrais relativas ao respeito e à sacralidade da vida humana. Pretende-se que o mandamento de que nunca é lícito matar uma pessoa humana inocente ("Não matarás") seja substituído por um outro, que só torna ilícito o ato de matar quando o visado quer viver. Consequentemente, intenta-se que a norma segundo a qual a vida humana é sempre merecedora de proteção, porque um bem em si mesma e porque dotada de dignidade em qualquer circunstância, seja substituída por um outro critério, segundo o qual a dignidade e valor da vida humana podem variar e podem perder-se. Ora, na nossa conceção, isto é inaceitável. [Conferencia Episcopal Portuguesa, *Eutanásia, o que está em causa?*, 3]

## Dia Mundial do Doente

O Departamento Diocesano da Pastoral da Saúde convida a participar na Celebração Diocesana do **DIA MUNDIAL DO DOENTE**, este domingo, no Seminário, das 15h às 17h.

PROGRAMA:

**15h00** - Acolhimento;

**15h15** - Oração Mariana;

**15h20** - Reflexão sobre a MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA O DIA MUNDIAL DO DOENTE 2018, pelo Pe. João Gonçalves;

**16h30** - Apresentação do livro: PEDAÇOS DE SAÚDE PARA UM BEM-ESTAR INTEGRAL, pelo Diretor-adjunto do Correio do Vouga: Dr. António Jorge Pires Ferreira;

**17h00** - Oração conclusiva e Bênção final.